

Tecnologias médicas

Tecnologias médicas têm sido um fator dominante no crescimento dos gastos com saúde (Lorenzoni et al., 2019^[1]). Os tomógrafos computadorizados (CT) e as unidades de ressonância magnética (MRI) ajudam os médicos a diagnosticar uma série de condições, produzindo imagens de órgãos internos e estruturas do corpo. Os exames de MRI não expõem os pacientes à radiação ionizante, ao contrário da radiografia convencional e da tomografia computadorizada. A mamografia é usada para diagnosticar o câncer de mama, e as unidades de radioterapia são usadas para o tratamento do câncer e cuidados paliativos. Este equipamento é fundamental para uma resposta adequada às doenças, mas o equilíbrio deve ser atingido para garantir a sustentabilidade financeira, já que são tecnologias caras.

O Brasil tem o maior número de tomógrafos com 28 por milhão de habitantes, seguido pelo Chile com 23, e Antígua e Barbuda com 22 (este último é explicado parcialmente pela pequena população do país). No entanto, eles permanecem abaixo da média da OCDE de quase 30. Por outro lado, o Haiti e a Nicarágua têm menos de um scanner CT por milhão de pessoas (Figura 5.3).

Para as unidades de RMN, o Brasil tem o maior número com 14,5 unidades por milhão de habitantes, seguido pelo Chile. Antígua e Barbuda, e Santa Lúcia relatando 11 ou mais unidades por milhão de habitantes. Vários países como Barbados, Dominica, São Cristóvão e Névis, Equador, Nicarágua, Colômbia, Paraguai, Costa Rica e Honduras informam menos de uma unidade por milhão de habitantes (Figura 5.4).

O Panamá informa o maior número de mamografias com 279 unidades por milhão de mulheres de 50-69 anos, em oposição ao Paraguai, Cuba e Haiti com menos de 20 mamografias disponíveis por milhão de mulheres de 50-69 (Figura 5.5).

Na região LAC, apenas Antígua e Barbuda, com mais de 10 unidades por milhão de habitantes, tem uma densidade maior de unidades de radioterapia do que as 7 unidades por milhão de habitantes relatadas nos países da OCDE (mais uma vez a primeira é parcialmente explicada pela pequena população do país). Trinidad e Tobago, Barbados, Uruguai, Suriname e Bahamas são os únicos outros países com mais de 5 unidades por milhão de habitantes, enquanto Belize, Dominica, Grenada, São Cristóvão e Névis e Santa Lúcia relatam não ter nenhuma (Figura 5.7).

Em termos gerais, os países da ALC ainda têm espaço para colocar mais investimento em tecnologias médicas para melhorar o acesso equitativo da população. Ao mesmo tempo, tal expansão no acesso pode ser acompanhada pelo desenvolvimento de marcos regulatórios nas áreas de registro, avaliação e regras de compra, bem como na orientação clara do uso clínico das tecnologias médicas com base nas melhores evidências científicas disponíveis. Por exemplo, alguns países da OCDE promovem o uso racional de tecnologias de diagnóstico, implementando diretrizes de prática clínica para reduzir o uso de testes e procedimentos de diagnóstico desnecessários. As diretrizes incluem, por exemplo, evitar estudos de imagem como RM, TC ou raios-X para dor lombar aguda sem indicações específicas (OECD, 2017^[2]).

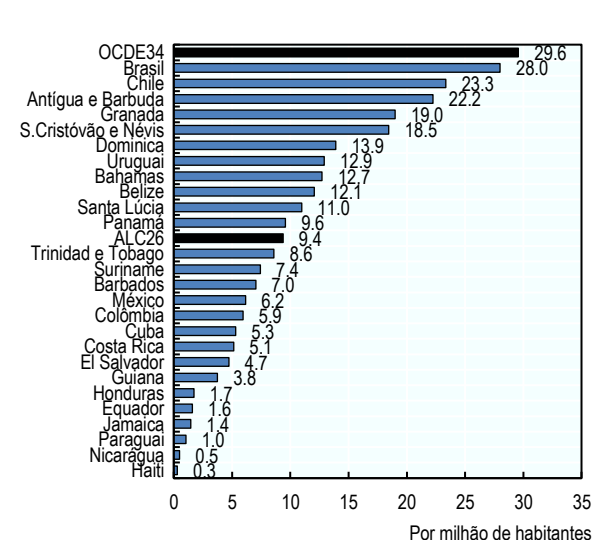
Definição e comparabilidade

Os dados abrangem equipamentos instalados tanto em hospitais e no setor ambulatorial quanto nos setores público e privado na maioria dos países. Entretanto, há cobertura apenas parcial para alguns países, sendo que alguns países se referem apenas aos equipamentos do setor público ou privado.

Referências

- Lorenzoni, L. et al. (2019), "Health Spending Projections to 2030: New results based on a revised OECD methodology", *OECD Health Working Papers*, No. 110, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/5667f23d-en>. [1]
- OECD (2017), *New Health Technologies: Managing Access, Value and Sustainability*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264266438-en>. [2]

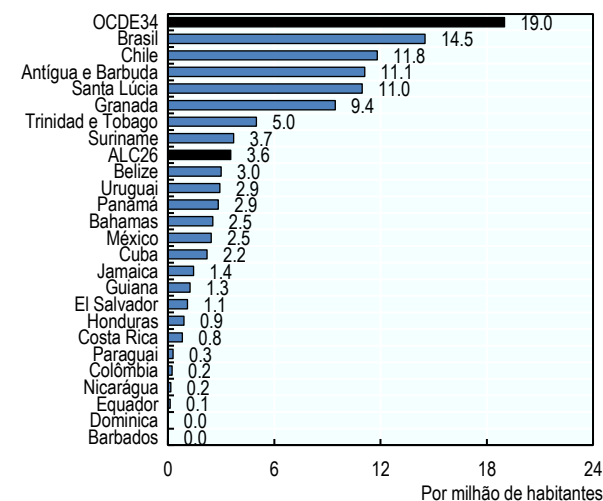
Figura 5.3. Scanners de tomografia computadorizada por milhão de habitantes, último ano disponível



Fonte: Atlas Global de Dispositivos Médicos 2022; Estatísticas de Saúde da OCDE 2022 para o Brasil, Colômbia, e média da OCDE.

StatLink <https://stat.link/kzohjg>

Figura 5.4. Unidades de ressonância magnética por milhão de habitantes, último ano disponível

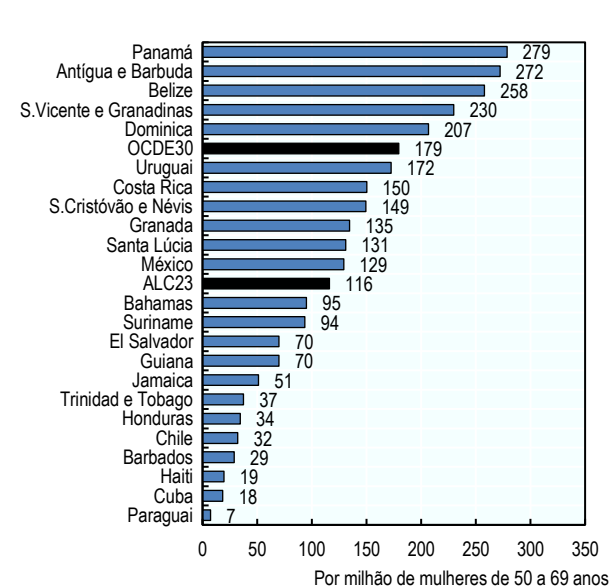


Nota: Os números da Costa Rica representam apenas unidades de ressonância magnética em instalações públicas.

Fonte: Atlas Global de Dispositivos Médicos 2022; Estatísticas de Saúde da OCDE 2022 para o Brasil e média da OCDE.

StatLink <https://stat.link/gvyhj8>

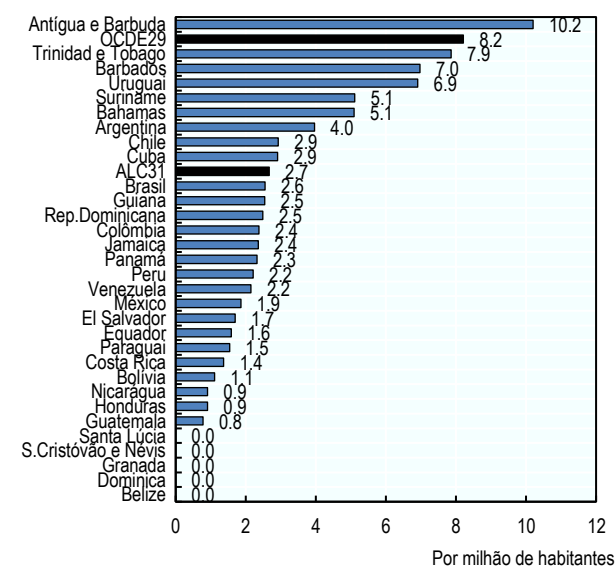
Figura 5.5. Unidades de mamografia por milhão de mulheres com 5069 anos de idade-, último ano disponível



Fonte: Atlas Global de Dispositivos Médicos 2022.

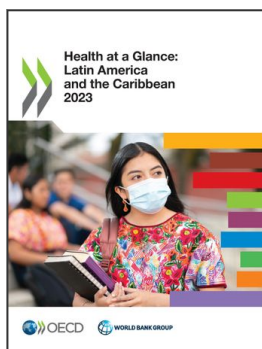
StatLink <https://stat.link/v7rf48>

Figura 5.6. Unidades de radioterapia, último ano disponível



Fonte: Atlas Global de Dispositivos Médicos 2022.

StatLink <https://stat.link/rv57qf>



From:

Health at a Glance: Latin America and the Caribbean 2023

Access the complete publication at:

<https://doi.org/10.1787/532b0e2d-en>

Please cite this chapter as:

OECD/The World Bank (2023), “Tecnologías médicas”, in *Health at a Glance: Latin America and the Caribbean 2023*, OECD Publishing, Paris.

DOI: <https://doi.org/10.1787/8f32c3dd-pt>

This document, as well as any data and map included herein, are without prejudice to the status of or sovereignty over any territory, to the delimitation of international frontiers and boundaries and to the name of any territory, city or area. Extracts from publications may be subject to additional disclaimers, which are set out in the complete version of the publication, available at the link provided.

The use of this work, whether digital or print, is governed by the Terms and Conditions to be found at <http://www.oecd.org/termsandconditions>.